

Raça de Excelência

Manuel Eugénio Ferreira de Lima Paim falamos da Associação Portuguesa de Criadores do Cavalo Puro-Sangue Lusitano (APSL).



A APSL foi criada em 1990. Em 1967 foi criada a versão atual do Livro Genealógico do Cavalo Lusitano pelo Estado Português (Ministério da Agricultura) que entregou a sua gestão à Associação Portuguesa de Criadores de Raças Seletas que geria também os Livros Genealógicos e Registos Zootécnicos de todas as outras espécies Equinas. Dado o peso e a importância da Raça Lusitana decidiram os criadores criar em 1990 a APSL a quem foi entregue a gestão do Livro Genealógico da Raça.

AAPSL surge assim como entidade responsável pela gestão do Livro Genealógico controlando a confirmação dos dados genealógicos de todos os Lusitanos nascidos em Portugal e no resto do Mundo, para o que conta com o apoio de 19 associações congéneras espalhadas pelo Mundo. A APSL tem também como funções a promoção do Cavalo Lusitano, tentar a compilação de dados (reprodutivos e funcionais) de todos os animais para tentar fornecer aos criadores informação que poderão usar na escolha dos seus reprodutores. Atualmente, com o apoio da DGAV, efetua também os Documentos de Identificação Equina (Livros Azuis) dos Lusitanos. Ao longo dos anos e após ouvir as opiniões de criadores nacionais e estrangeiros tem feito as alterações ao Regulamento do Livro Genealógico com o intuito de as adaptar à realidade da evolução da Raça, tendo sempre em conta as necessidades do mercado nomeadamente no aspeto funcional, mas sem esquecer a manutenção das características primordiais para que a Raça foi selecionada (Modelo e temperamento).

MISSÃO

“A direção da APSL tem como missão de forma genérica manter a gestão do Livro, melhorar a promoção do Cavalo Lusitano no Mundo, o bom relacionamento e estreitamente de relações com as 19 associações estrangeiras e o possível aumento do seu número, estabelecer acordos com as autoridades de diferentes países para diminuir os entraves sanitários para aumentar as exportações, o estabelecimento de um programa de seleção cada vez mais apontado à funcionalidade”, refere o presidente da direção, Manuel Eugénio Ferreira de Lima Paim, continuando: “Os órgãos sociais recentemente empossados definiram como objetivos a curto prazo:

– Continuar o trabalho junto das entidades oficiais portuguesas e estrangeiras para facilitar a exportação de Lusitanos, tentando diminuir as barreiras sanitárias, nomeadamente para os Estados Unidos da América, México e Médio Oriente;

– Definir a política de seleção com o duplo objetivo de contribuir para melhorar a informação genética sobre os reprodutores nas disciplinas de Ensino, Toureio e Equitação de Trabalho e de adequar a avaliação aos critérios comunitários.

– Dar um novo impulso ao envolvimento da APSL na disciplina de Ensino para aumentar o número de Lusitanos a competir, e dar continuidade ao trabalho da melhoria da qualidade dos cavaleiros. Ainda no Ensino colaborar com a FEP na valorização internacional dos CDI (concursos de dressage internacionais) realizados em Portugal.

– Manter o bom relacionamento com as 19 Associações estrangeiras, dando apoio ao desenvolvimento e promoção do Lusitano nesses países, e tentar aumentar o número de representações no estrangeiro.

– Continuar a desenvolver a equitação de Trabalho a nível nacional, e continuar a impulsionar o seu crescimento internacional.

– Terminar o processo que pretendemos conduza ao reconhecimento da Equitação à Portuguesa como Património Imaterial da Humanidade.

A principal dificuldade é o pouco apoio dado por parte das entidades oficiais um produto que poderemos considerar de excelência do Mundo Rural e que se identifica com a imagem de Portugal”, enumera

Representando 380 associados, além de benefícios nos preços dos serviços e na forma de pagamento tem uma informação personalizada e direta, os sócios da APSL são membros da AG onde podem expressar as suas opiniões, além de também poderem expressar as suas opiniões nas reuniões onde as direções apresentam temas para discussão ou sessões de formação (por exemplo, sobre reprodução, regulamentação, julgamentos, etc.).

Questionado sobre o trabalho feito na divulgação da Raça o presidente realça “a participação em Feiras Internacionais (diretamente ou através das nossas associações congéneras), apoiamos a participação de Cavalos Lusitanos e Provas Internacionais, nos eventos relacionados com cavalo Lusitano espalhados por todo o Mundo, fazemo-nos representar nomeadamente enviando juizes e representantes da APSL dando palestras e falando sobre a Raça e dando-a a conhecer.

O nosso entrevistado realça ainda a importância da criação do StudBook. “É de enorme valia para os criadores, utilizadores e amantes da Raça pois permite de uma forma rápida e fácil (hoje em dia por consulta através da Internet em qualquer parte do Mundo) analisar a genealogia, os dados funcionais e gerais, a descendência e a avaliação genética de todos os animais da Raça”, conclui.